

Actualizado a 10/04/2015, 00:08 São Filipe, 10 Abr (Inforpress) – A Associação de Agricultores e Criadores de Gado dos municípios de São Filipe e Santa Catarina (Agro-Fogo) realiza, a 17 de Abril, a sua assembleia-geral electiva para eleger os novos órgãos sócios para os próximos três anos. O actual presidente do conselho directivo da Associação Agro-Fogo, Manuel António Andrade Gomes, que está prestes a completar o seu terceiro mandato já fez saber aos associados que não se recandidata a um quarto mandato. Os estatutos da associação prevêem que as candidaturas devem dar entrada pelo menos 48 horas antes da realização da assembleia-geral, sendo que neste momento dois horticultores já se manifestaram a disponibilidade para apresentarem listas para os três órgãos sociais, nomeadamente José Ferreira e Eurico Gomes Andrade. O actual presidente do conselho directivo disse que termina o mandato com a consciência de ter realizado os principais desafios que se colocavam ao sector agro-pecuário nos municípios de São Filipe e Santa Catarina, não obstante persistam ainda grandes desafios nos sectores de água, funcionamento do centro pós-colheita e outras. Este considera que o projecto de separação de água para agricultura “furou” e ainda não consegue dar respostas às demandas dos agricultores e criadores de gado, notando que “o projecto foi desenhado lindamente, mas mal executado”, razão pela qual a quantidade de água disponibilidade é de longe insuficiente para cobrir as necessidades. Para Manuel António Andrade Gomes, as estruturas existem, nomeadamente furos, reservatórios, centro pós-colheita mas funcionam mal, observando que toda a conduta de água dos quatro furos explorados para agricultura para o reservatório intermédio de Sebastião Dias e de distribuição em Patim, numa extensão de mais de sete quilómetros, foi mal dimensionada e diariamente regista-se arrebitamento da conduta que não suporta a pressão. “É preciso substituir toda a conduta e não apenas pequenas intervenções”, disse o presidente da Agro-Fogo, notando que a reivindicação dos agricultores e criadores é mais no sentido de ter mais água disponível, independentemente do preço que continua sendo elevado. Depois de deixar a Associação, Manuel António Andrade Gomes disse que vai trabalhar na criação de um fundo de garantia para apoio aos agricultores e criadores de gado, modo a poder resolver o problema de acesso a crédito junto das instituições financeiras. O horticultor José Ferreira, que já manifestou a sua intenção de se candidatar ao conselho directivo da associação, disse que a actual direcção cumpriu a sua missão, mas que é necessário dar outro rumo e dinâmica à associação para ultrapassar os desafios que ainda persistem. Este defende que a associação deve, juntamente com as autoridades, encontrar a solução para o problema “gritante da falta de água” que, aliada a seca, deixou os agricultores e criadores em situação extremamente complicada. No domínio de água, José Ferreira defende que se deve priorizar três aspectos fundamentais e que passam pelo aumento da quantidade de água disponibilizada, a qualidade, já que é visível um elevado teor de salinização e a redução do preço que, segundo o mesmo, nunca foi discutido mais sim imposto aos agricultores e criadores. Quando à possibilidade de assunção da gestão da água para rega pela associação, caso vença as eleições, este agricultor disse que o primeiro passo é trabalhar com o Ministério na normalização do fornecimento de água e na correcção das anomalias existentes. “A associação poderá integrar a unidade de gestão, num primeiro momento, antes de assumir a gestão”, disse José Ferreira, sublinhando que em matéria de gestão de água para agricultura podia-se criar uma secção dentro da empresa Águabrava, até que estejam reunidas as condições para a sua autonomização. Já Eurico Gomes Andrade ainda não decidiu se vai ou não avançar com a sua candidatura à presidência do conselho directivo da associação Agro-Fogo, o que poderá acontecer nos próximos dias. JR Inforpress/Fim